

Nayara Teixeira de Souza Matos

"É que poesia marginal é mais que texto com palavras bonitas pra gente rica fazer reflexão. Isso aqui é papo de salvação." - Tawane Theodoro

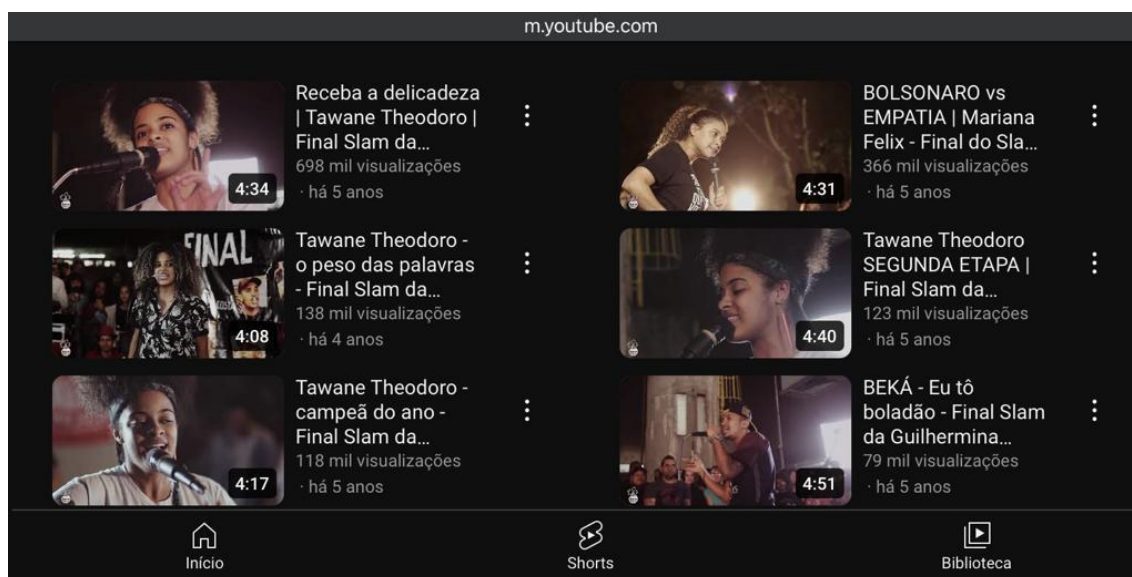
O movimento de slams e o compartilhamento de vídeos: multiplicações de visualizações e poesias pelo Brasil

Eu conheci a arte da poesia falada por volta de 2015 através de um vídeo no YouTube. Na época fiquei sabendo que a tal poesia que tinha me feito arrepiar e mexido profundamente com meus sentimentos e pensamentos era chamada de poesia marginal. A partir daí passava horas na frente do computador procurando mais delas e fui conhecendo cada vez mais poetas.

Eu: mulher preta da favela, passei a ver pessoas parecidas comigo recitando e falando de assuntos que eram parecidos com os do contexto social que eu vivia. Eram poesias críticas, que denunciavam as opressões vividas pelas chamadas minorias sociais e que também valorizavam os saberes e a beleza desses grupos. Passei a entendê-las como literatura marginal-periférica (SOARES, 2009), pois se tratava de sua forma e conteúdo feitos a partir do entendimento que a poesia não precisava seguir as regras do cânone para existir e que ela poderia ser

feita a partir de pessoas da periferia, falando das suas vivências. Mesmo com as regras impostas na sociedade pela cultura dominante, a literatura marginal-periférica apresenta *táticas* (CERTEAU,1998) que subvertem a lógica social projetada pelas elites. Nesse processo de conhecer mais esse movimento, me inspirei e me tornei escritora dessa literatura também escrevendo e recitando poesias.

Ao longo dos anos, comecei a perceber que a circulação dos vídeos de slams aumentaram. Slam é um campeonato de poesia falada onde os poetas têm até 3 minutos para recitar uma poesia autoral sem o auxílio de adereços ou instrumentos. Os vídeos desses poetas passaram a ser cada vez mais compartilhados e visualizados na *internet*. Existem diversas plataformas de compartilhamento de vídeo e diversos canais de slam dentro delas, mas escolhi me basear no canal Slam da Guilhermina no site do YouTube para essa pesquisa. Esse canal é o canal de slam do Brasil com o maior número de visualizações, chegando ao número de mais de 3 milhões e 300 mil visualizações até a data desta escrita. Ao acessar os vídeos com maiores visualizações do canal percebe-se que a maioria é de mulheres negras. Na imagem abaixo podemos ver que Tawane Theodoro é a poeta que mais aparece nesse contexto.



Vídeos com maiores visualizações do canal Slam da Guilhermina

Fonte: <https://www.youtube.com/@SlamdaGuilhermina/videos>

Em uma de suas poesias ela fala: "Não preciso vir aqui despejar palavras bonitas de difícil entendimento. Eu quero as mana preta me olhando e falando: por causa da sua poesia a minha autoestima tá crescendo." Acredito que esses versos revelam a cara da cena do slam no Brasil atualmente: é mulher, preta e periférica.

Através do compartilhamento desses vídeos na internet, muitas pessoas de diversos lugares do Brasil e do mundo puderam ter contato com o slam pela primeira vez, assim como foi meu caso.

A aposta é que um dos fatores que contribuiu para a expansão dos slams por outros estados do Brasil foi o aumento do compartilhamento e visualização dos vídeos desses eventos.

Por se tratar de poesias autorais e ter esse viés de uma leitura crítica da sociedade, é bastante comum que os poetas falem em suas poesias sobre episódios que já viveram de fato. Isso contribui para que as narrativas periféricas sejam mais compartilhadas, ouvidas, sentidas e entendidas. Conforme mais pessoas têm acesso a esse tipo de narrativa, falada em primeira pessoa, relatando como é a realidade nas/das periferias, mais pessoas que antes não conheciam passam a conhecer e as pessoas que vivem situações parecidas passam a se identificar.

Sendo assim, essas vozes, antes pouco ouvidas, passaram a ecoar cada vez mais, construindo o cenário que temos hoje no movimento de slams no Brasil. Atualmente temos 438 slams de poesia espalhados por todos os estados do país, de acordo com informação presente na Exposição "Gira de poesia: 15 anos de slam no Brasil" que está no Museu de Arte do Rio. Essas narrativas e vozes encontraram no slam um espaço de escuta e possibilidade de fala que respeita suas vivências e as valoriza.

Referências:

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Editora Vozes, 3ª ed. 1998.

MUSEU DE ARTE DO RIO. **Gira de poesia**: 15 anos de slam no Brasil. Rio de Janeiro: Museu de Arte do Rio, 2023.

SLAM DA GUILHERMINA. **Tawane Theodoro - o peso das palavras - Final Slam da Guilhermina**. YouTube, 14 de outubro de 2019. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dJa6q6DgLLg&t=9s>> Acesso em 04 dez 2023

SOARES, Mei Hua. **A literatura marginal-periférica na escola**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.48.2009.tde-30042009-143257. Acesso em: 2023-12-01.

Sobre a autora:

Autora é mestranda em Educação pelo Proped/UERJ. Mulher negra, pedagoga, poeta, escritora e vivente da literatura marginal-periférica. Integrante do Coletivo Carolinianas e uma das organizadoras do livro que leva o nome do coletivo.